

A Assistência Social e a Dimensão Humana da Força: uma entrevista com o Gen Bda Selmo Umberto Pereira

Revista Silva - Humanidades em Ciências Militares - 2017/2

A Assistência Social e a Dimensão Humana da Força: uma entrevista com o Gen Bda Selmo Umberto Pereira

Profa. Dra. Sabrina Celestino
Prof. Dr. Édison Gastaldo

Apresentação:

O General de Brigada Selmo Umberto Pereira é o Diretor da Diretoria de Civis, Inativos, Pensionistas e Assistência Social do Exército Brasileiro (DCIPAS). Nasceu na cidade de Porto União, Santa Catarina, tendo ascendido ao posto atual em 25 de novembro de 2015. Foi declarado Aspirante a Oficial da Arma de Engenharia, na Academia Militar das Agulhas Negras em 7 de dezembro de 1985. Realizou os seguintes cursos e estágios no Exército Brasileiro: Instrutor de Educação Física, Aperfeiçoamento de Oficiais, Comando e Estado-Maior (CEEM); Gestão e Administração de Recursos Humanos e Projetos de Defesa; Planejamento Estratégico Organizacional; Direito Internacional dos Conflitos Armados, credenciamento no idioma Espanhol e credenciamento no idioma Inglês.

No exterior, foi observador da ONU na Guatemala e concluiu o Curso de Estado-Maior na Academia de Guerra do Exército do Chile, o Curso Básico de Operações de Paz no Chile e o Curso de Segurança Hemisférica no Colégio Interamericano de Defesa (USA).

Ao longo da carreira, o Gen Selmo desempenhou as seguintes funções: como oficial aperfeiçoado, foi Instrutor da Academia Militar das Agulhas Negras, como Oficial Superior foi oficial de logística da 13ª Brigada de Infantaria Motorizada Cuiabá-Mato Grosso, Instrutor da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, comandou o 3º Batalhão de Engenharia de Combate, em Cachoeira do Sul-RS, Oficial de Planejamento na Diretoria de Material e Assistente do Chefe do Departamento de Engenharia e Construção. Das condecorações com que foi agraciado destacam-se: Medalha Deusa Minerva (CHILE); Medalha das Nações Unidas - GUATEMALA (ONU); Distintivo de Comando Dourado (BRASIL); Medalha Militar de Ouro (BRASIL); Medalha da Ordem do Mérito Naval Oficial (BRASIL); Medalha do Pacificador (BRASIL); Medalha da Vitória (BRASIL); Ordem do Mérito Militar Comendador; Medalha Marechal Osório - O Legendário (BRASIL); Medalha do Serviço Amazônico com passador de bronze (BRASIL).

Nesta entrevista, concedida com exclusividade para a Revista Silva, o General Selmo comenta sua carreira, questões atuais sobre as políticas de Assistência Social no contexto das Forças Armadas, bem como desafios e possibilidades de desenvolvimento na rede de proteção socioassistencial à família militar.

SILVA – *General Selmo, é um prazer conversar com o senhor. Esta edição da Revista Silva é dedicada ao tema das políticas públicas nas Forças Militares. Considerando que o senhor é o dirigente máximo da Diretoria que lida com a Assistência Social na Força Terrestre, uma ação vinculada à uma política pública nacional, o senhor poderia falar sobre sua formação e trajetória no EB até a sua posição atual na DCIPAS?*

Gen Selmo - Eu sou o atual Diretor da Diretoria de Civis, Inativos, Pensionistas e Assistência Social sob a sigla (DCIPAS), ela faz parte da Diretoria Geral de Pessoal do Exército e é um “dos braços”, que trabalha com a dimensão humana da Força.

Eu sou oriundo da arma de Engenharia do Exército, saí aspirante em 1985 e sou natural de Porto União, Santa Catarina. Saindo da Academia, fui para uma Unidade de Engenharia de Combate, fiz o curso de Educação Física e dali percorri praticamente o Brasil todo, por meio das transferências, como é o caso da maioria dos militares.

Fiz os cursos propagados pela Força, aqueles usuais à carreira, como o de Aperfeiçoamento e Estado-Maior. Fiz dois cursos no exterior, o curso de Comando do Estado-Maior no Chile, depois eu fiquei como instrutor na Academia de Guerra. Lá no Chile ocupei um espaço referenciado para operações de paz, pois eu já havia sido observador no estágio das operações e paz na Guatemala, como capitão.

Após o curso de Estado Maior e de comandar, eu comandeí o mesmo batalhão onde eu estive como aspirante, um Batalhão de Engenharia, pra mim foi muito bom retornar, eu fui fazer o curso de política estratégica nos Estados Unidos, no Colégio Interamericano de Defesa e depois que eu retornei eu fui para o Departamento de Engenharia de Construção.

Eu posso te dizer que a Engenharia de Construção possui muito desse foco de assistência, porque os militares ficam muito destacados em locais muito distantes da nossa sede, ficam trinta, às vezes sessenta dias longe de casa, por isso a parte de assistência deve ser muito forte.

Depois desta atividade, ali mesmo no Departamento de Engenharia eu fui promovido a General e fui ser Chefe do Estado-Maior em Belém do Comando Militar do Norte e de lá eu vim para a DCIPAS.

Com a atividade específica de assistência social eu não tinha trabalhado, pois a assistência social ela está vinculada as Regiões Militares e eu não servi nas Regiões, mas esta aproximação do militar e da família é inerente ao Comando. Nós temos que estar próximos, conhecer as necessidades dos militares e de sua família e prover meio para atendê-las.

SILVA: *Na sua trajetória podemos verificar dois pontos marcantes, que qualificam o senhor para a atuação na área de assistência social, que é a vinculação a uma área de fronteira e a uma Diretoria que orienta as ações de Engenharia que, como o senhor comentou, possui particularidades, quanto ao trabalho e a relação familiar dos militares. O que o senhor poderia dizer quanto à importância da assistência social no Exército Brasileiro?*

Gen Selmo – O Exército, por ser capilarizado em praticamente todo o país, tem inúmeras atividades muito diferentes umas das outras. Nós temos militares em Pelotões Especiais de Fronteiras, militares de Engenharia destacados, como eu lhe falei, a quilômetros da sede que necessitam de apoio, temos militares nos grandes centros urbanos, que pela particularidade destes locais também necessitam de apoio, porque a gente pensa que quem necessita de apoio são os militares que vivem em áreas distantes, mas às vezes, os que vivem longe dos grandes centros urbanos possuem uma qualidade de vida melhor. O foco do Exército, que é inclusive uma das diretrizes no nosso Comandante do Exército é a atenção à dimensão humana da Força, é melhorar a qualidade de vida não só da família militar como um todo, mas do trabalho do militar. Inclusive existe uma estratégia, um objetivo estratégico específico para isto que é a

melhoria e a atenção à dimensão humana da Força. E deste objetivo estratégico em si, seguem as políticas e as ações estratégicas. Aí estão a assistência social, o auxílio religioso e as demais ações de atenção à família militar que passam pelo Departamento Geral de Pessoal e se volta à DCIPAS. Nesta diretoria, nós transformamos estas políticas em ações concretas, direcionadas à família militar e ao militar em si.

SILVA: *Como o senhor avalia a participação da DCIPAS na coordenação do atendimento mais amplo à família militar? Que avanços e desafios o senhor identifica nesta área?*

Gen Selmo - Os militares apresentam, em seu contexto social, vulnerabilidades específicas da carreira, que acabam por corroborar com o surgimento de expressões da Questão Social no âmbito do Exército Brasileiro. A situação de vulnerabilidade gera demandas socioassistenciais de todos os tipos em âmbito institucional e estar atento às necessidades do público interno e propor medidas que venham a minimizá-las é de fundamental importância.

O Departamento Geral de Pessoal (DGP), por meio da Diretoria de Civis, Inativos, Pensionistas e Assistência Social (DCIPAS), órgão de apoio técnico-administrativo do DGP, tem por finalidade realizar o planejamento, a orientação a coordenação, o controle, a supervisão e a avaliação das atividades relacionadas a Assistência Social da Força Terrestre, conforme prevê a Portaria 071 – Cmt Ex de 18 de fevereiro de 2013, a qual aprovou o Regulamento do Departamento Geral de Pessoal.

Como avanço no campo da Assistência Social, pode-se ressaltar que o ano de 2016 ficou marcado pela consolidação do Sistema de Assistência Social do Exército, a partir da publicação da Portaria nº 560, Cmt Ex, de 24 de maio de 2016, e da Portaria nº 114-DGP, de 4 de julho de 2016, as quais aprovaram as Instruções Gerais Reguladoras para o Funcionamento do Sistema de Assistência Social do Exército respectivamente.

A consolidação das legislações citadas e demais portarias publicadas, ainda no ano de 2016, representam o trabalho conjunto desenvolvido com a participação de assistentes sociais e psicólogos de todas as Regiões Militares, por meio da realização de jornadas e seminários de Assistência Social, em que o objetivo foi somar esforços para que as legislações atendessem às demandas socioassistenciais específicas da Força e tivessem efetividade na sua aplicação.

O SASEx tem por objetivo planejar, organizar e coordenar as ações socioassistenciais desenvolvidas em âmbito institucional, de modo a conduzir a atuação dos profissionais das Seções do Serviço de Assistência Social Regional (SSAS/R), das Seções do Serviço de Assistência Social de Organização Militar de Saúde (SSAS/OMS), e/ou das Seções do Serviço de Assistência Social de Organização Militar (SSAS/OM), quando for o caso.

É importante lembrar que o parágrafo 2º do artigo 16 da Portaria nº 560, Cmt Ex, de 24 de maio de 2016, prevê a instituição de um percentual de recursos para a Assistência Social, referente ao desconto incidente sobre as parcelas que compõem, a remuneração, a pensão ou os proventos na inatividade, destinado ao Fundo de Saúde e Assistência Social do Exército, a ser empregado nas atividades de Assistência Social da Força.

O parágrafo citado acima viabilizou estudos que permitiram a aprovação da Portaria nº 591 – Cmt Ext, de 7 de junho de 2017, em que foi definido o percentual de recursos do Fundo de Saúde a ser repassado para a Assistência Social, representando assim, mais um avanço na área da Assistência Social.

O percentual aprovado proporcionará:

1. A previsibilidade anual do aporte de recursos financeiros para a assistência social;
2. A possibilidade do estabelecimento de um contrato de objetivos com as Regiões Militares visando à descentralização de recursos financeiros para a tender à execução das ações socioassistenciais planejadas; e
3. Visibilidade para a assistência social do Exército Brasileiro.

Por outro lado, sabe-se que a eficácia das ações direcionadas à implementação de programas e projetos de assistência social no Exército Brasileiro resulta diretamente do grau de sensibilização alcançado pelas organizações e pessoas envolvidas e da identificação da demanda social das diferentes Organizações Militares (OM).

Assim, sensibilizar os comandantes em todos os níveis em relação à importância da assistência social à Família Militar é uma poderosa ferramenta para aumentar a operacionalidade da Força Terrestre, e será um dos grandes desafios a ser enfrentado pela DCIPAS, uma vez que a sistematização da assistência social no Exército Brasileiro é algo recente.

É possível também elencar, como outros possíveis desafios da assistência social da Força, o planejamento e estabelecimento de parcerias estratégicas com órgãos federais, estaduais e municipais que realizam atividades afins, o aprofundamento do conhecimento das aspirações e das necessidades da família militar, a contratação de mais profissionais técnicos (assistentes sociais e psicólogos), as restrições de recursos financeiros e as distâncias de muitas Organizações Militares em relação às Seções do Serviço de Assistência Social Regionais.

SILVA – *General, compreendemos que Assistência Social no EB enfrenta uma série de desafios, tendo em vista as dimensões numéricas, geográficas e orçamentárias da Força. Como a DCIPAS lida com problemas específicos, como o cotidiano de famílias de militares em áreas remotas e/ou medidas de apoio junto a familiares de integrantes de forças de paz em missões fora do país?*

Gen Selmo - O Brasil é considerado um país de dimensões continentais, nesse sentido, a execução de ações socioassistenciais coordenadas pela DCIPAS apresenta-se como um grande desafio a ser enfrentado.

A fim de prevenir e/ou minimizar o surgimento e o agravamento de situações de vulnerabilidade social que possam vir a acometer o núcleo familiar de militares e servidores civis participantes de missões especiais, foi desenvolvida a ação socioassistencial de Atendimento Social às Famílias dos Militares e Servidores Civis participantes de Missões Especiais, consolidadas pela Portaria nº 1.419 – Cmt Ex, de 31 de outubro de 2016, e pela Portaria nº 238 – DGP de 9 de novembro de 2016.

Essas ações socioassistenciais são executadas pelas Seções do Serviço de Assistência Social das Regiões Militares (SSAS/R), sendo desenvolvidas em três fases:

I – 1ª fase: estudo e diagnóstico- é a etapa de contato inicial com as famílias e com os militares e/ou servidores civis que participarão de missões especiais/situações especiais, para planejar um adequado e eficiente apoio às famílias;

II – 2ª fase: ações de apoio – é a etapa caracterizada pela disponibilização da oferta de suporte aos familiares; e

III – 3ª fase: reintegração e acompanhamento – etapa que caracteriza o término da missão/situação especial.

SILVA: *Ações de Assistência Social são frequentemente marcadas por um forte viés de intersectorialidade, articulando medidas de educação, saúde e assistência em um mesmo conjunto. Como o senhor percebe a gestão intersectorial nas ações de Assistência Social do Exército Brasileiro, uma vez que existem outras duas diretorias separadas, uma para Educação (DECEX) e outra para a Saúde (DSau)?*

Gen Selmo – Se as expressões da Questão Social perpassam vários espaços sócio-ocupacionais, as ações socioassistenciais desenvolvidas na Força não poderiam se limitar à DCIPAS. Nesse sentido, é necessário o envolvimento de demais órgãos existentes na Força, para que haja efetividade no desenvolvimento das ações socioassistenciais no âmbito do Exército.

A transversalidade das demandas socioassistenciais exige um esforço intersetorial no tocante à realização de ações que contribuam para a melhoria da qualidade de vida da família militar.

Os entendimentos necessários junto a outros órgãos do Exército para a execução das ações socioassistenciais têm sido realizados sem qualquer empecilho, trazendo como resultado, produtos e serviços que vêm agregando valor à qualidade de vida dos integrantes da Família Militar.

O acordo de Cooperação Técnica junto ao Banco Central, é um exemplo de intersetorialidade entre DCIPAS e DECEX. O referido acordo possui por finalidade promover a realização de ações coordenadas, palestras e cursos na área de educação financeira, de proteção ao usuário de produtos e serviços financeiros e de inclusão financeira, visando à complementação das diretrizes estabelecidas pelas ações socioassistenciais relacionadas ao Apoio Socioeconômico, definidas pela Portaria nº 062 do Comandante do Exército, de 4 de fevereiro de 2015.

A Diretoria de Saúde (DSau), o Comando Logístico (CoLog), o Centro de Comunicação do Exército (CComSEx), são outros órgãos externos à DCIPAS que possuem envolvimento direto ou indireto nas ações socioassistenciais do Exército.

Dentro deste contexto, é importante ressaltar que instituições externas à Força também possuem participação no desenvolvimento de ações socioassistenciais atualmente realizadas.

SILVA: *A passagem de militares para a reserva após 30 anos de serviço ativo é causa de dificuldades afetivas e psicológicas para muitos integrantes das Forças Armadas. Como a DCIPAS vê esta questão, e que medidas podem ser tomadas para promover uma transição menos traumática da vida militar ativa para a reserva?*

Gen Selmo – Em relação às atividades desenvolvidas para minimizar situações de vulnerabilidade decorrentes da transição para a inatividade, a DCIPAS, em coordenação com as SSAS/R, viabiliza ações socioassistenciais de Preparação à Reserva e Aposentadoria do Exército Brasileiro, consubstanciadas pela Portaria nº 063 – Cmt Ex, de 4 de Fevereiro de 2015, e na Portaria nº 237- DGP, de 9 de Novembro de 2016, que têm por finalidade permitir aos militares e servidores civis refletirem sobre as questões que envolvem a passagem para a reserva e aposentadoria, bem como, tratar os impactos provocados pela mudança da dinâmica das relações familiares e de trabalho.

Por meio da realização de cursos e palestras as ações socioassistenciais oferecem ao seu público-alvo a oportunidade de planejar o futuro, estimulando a preparação individual para manutenção ou melhoria da qualidade de vida após o desligamento do serviço ativo.

SILVA: *Finalizando, General: para o senhor, qual é a importância das ações de Assistência Social no Exército Brasileiro?*

Gen Selmo – O bem-estar social é um dos propósitos da Força. Nesse sentido, há de se ter o entendimento que além do desenvolvimento de ações subsidiárias à sociedade civil, é importante que a Força possua condições de atender às demandas de seu público interno, que possui necessidades e vulnerabilidades sociais muitas vezes diferenciadas da sociedade civil.

A busca pelo bem-estar físico, mental e social, bem como a priorização da valorização da qualidade de vida e a preservação dos laços familiares do pessoal do Exército são um dos objetivos da implementação do SASEx.

Ao longo dos últimos anos, e em razão da sua importância, a Assistência Social vem sendo reconhecida como das prioridades da Força, nesse aspecto cabe destacar:

1. As Diretrizes do Comandante do Exército (2017-2018), que citam a necessidade de priorizar o militar e sua família;
2. As Diretrizes do Chefe do Departamento-Geral de Pessoal, que estabelecem o desenvolvimento de ações estratégicas no sentido de fortalecer a atividade do serviço social no âmbito do Exército;
3. O Plano Estratégico do Exército (2016-2019)/ 3ª edição, que cita em seu OEE 13, o Fortalecimento da Dimensão Humana – Estratégia 13.1 que representa o desenvolvimento de ações de apoio à família militar e a Ação Estratégica 13.1.3 que visa otimizar e ampliar o Sistema de Assistência Social, de Assistência Religiosa e Atividades de Lazer e;
4. A Portaria Normativa nº 2,624 de 7 de dezembro de 2015, que aprovou a Política Setorial de Defesa estabelecendo a assistência social como um Objetivo Setorial de Defesa (Objetivo Setorial de Defesa 21 – garantia do bem-estar e proteção social aos militares e servidores ativos e inativos, seus dependentes e pensionistas).

Do acima exposto, subentende-se que o foco das ações socioassistenciais está na qualidade de vida e trabalho da Família Militar. Nesse sentido, a DCIPAS/SAS vem desenvolvendo uma série de ações coordenadas para o atingimento das metas respaldadas por novas metodologias de gerenciamento e controle, a fim de garantir a efetividade das ações socioassistenciais. Destaca-se, novamente que a aprovação da Portaria nº 591 – Cmt Ex, vem reconhecer a necessidade e importância da Assistência Social para o Exército.